

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:10-05-26
Autora: Pastora Eunice Batista

DIA DAS MÃES

E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. (2 Timóteo 3:15)

(Bíblia Estudo Genebra. Edição Revisada Atualizada, 2ª Edição, 2009, Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo, Brasil).

A maternidade ressignifica vidas e transforma famílias. A expectativa pela vinda da criança – seja através da gestação ou no propósito da adoção – gera novas e intensas emoções, exige preparativos para que nada falte, mas nem sempre aprendemos o necessário para a nova fase nem a transformar teoria em prática. A idealização deste novo tempo logo entra em conflito com a realidade dos primeiros dias, tão difíceis. O sono exíguo, a ansiedade em compreender as causas dos choros, a nova rotina de horários e obrigações que enchem todos de inquietação.

A doçura da maternidade e a profundidade do elo crescente/forte de amor entre mãe e bebê, determinam uma vida inteira de vínculo materno afetivo. A chegada do bebê é uma vivência única pois permite que a mãe tome em seus braços o seu sonho, abraça o que antes só sentia dentro de si mesma ou em seu desejo de adoção e tem início uma nova trajetória que nunca mais será a mesma. Aos poucos a prática vai trazendo familiaridade e a apreensão cede à rotina diária infantil, num cotidiano com dias e noites de aprendizado, crescimento e amor.

A Bíblia ensina sobre a força do amor de mãe. Ana, esposa de Elcana, perseverava em oração no templo e com amargura de alma chorava muito, clamando ao Senhor por um filho. Seus lábios moviam mas não se ouvia a sua voz e o profeta Eli a teve por embriagada, mas ela diz “...tenho derramado a minha alma perante o Senhor” (1Samuel 1:15b) e o profeta lhe responde “vai em paz” (v.17). Ana vai alegre, concebe seu filho Samuel que, logo após desmamado, é entregue ao Profeta Eli para servir no templo (v.28). Depois tiveram outros filhos (1Samuel 2:21). A gratidão de Ana pelo seu Deus e o profundo amor pelo seu filho a fizeram viver a profundidade da maternidade, que vai muito além da proximidade, pois é um elo que nunca se rompe.

Também Isabel, na velhice, engravidou de João Batista, sendo seu nascimento revelado pelo anjo Gabriel ao seu esposo Zacarias, pois para Deus nada é impossível. O casal compreendeu o ministério ascético de seu filho que pregava ermo na Judeia, conforme Mateus 3:3a “voz do que clama no deserto”. Uma mãe especial de um filho chamado para o ministério único de preparar o caminho de Jesus Cristo. Ainda Maria, ao receber em Nazaré a visita do anjo Gabriel anunciando a vinda de Jesus, exalta em seu cântico “A minha alma engrandece ao Senhor, E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador” (Lucas 1:46-47).

Ao receber na manjedoura os pastores que estavam no campo. Maria meditava nestes eventos extraordinários conforme Lucas 2:19 registra “Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração”, buscando compreender o agir de Deus, cultivando intimidade e uma fé madura em Deus. A dor de Maria é amenizada por Jesus, que nos ensina o exemplo do cuidado a ser dado às mães. Em seus momentos finais na cruz, suportando todas as dores e carregando sobre si o pecado da humanidade, ele, vendo ali a sua mãe e vendo “que discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa”. (João 19:26,27).

Depois que nos tornamos mães não vivemos mais de forma automática, mas absorvemos as experiências da vida dos filhos, ponderando e buscando entender como educar e agir nas diversas circunstâncias da vida, enxergando o agir dos filhos e o nosso próprio agir. Imenso desafio é difícil de ser enfrentado por algumas mães em situações adversas. Que assim Deus nos capacite para uma vida abençoada, recíproca e com amparo mútuo em família. Amém! _ Eunicebatistapastoraauxiliar_100526